

Experiências inovadoras na educação: subvertendo a lógica vigente da educação

Geovar Miguel dos Santos

UFRN/Ceres-Caicó

geovar17@gmail.com

Tânia Cristina Meira Garcia (Orientadora)

UFRN/Ceres-Caicó

tania_cristina2005@yahoo.com.br

Eixo V – Educação, diversidade e formação humana: gênero, sexualidade, étnico - racial, justiça social, inclusão, direitos humanos e formação integral do homem;

INTRODUÇÃO

Diversas experiências inovadoras na educação têm despertado interesse no meio educacional e ganharam destaque após as medidas tomadas pelo Ministério da Educação (MEC), quando lança em 2015 o Programa de Estímulo à Criatividade na Educação Básica¹. No entanto, percebe-se que a escola ainda permanece com as mesmas características, quando o iluminismo passou a influenciar a expansão institucional do atual modelo de escolarização, atrelado ao advento da industrialização e ao ideário da escola para todos, de forma a uniformizar o ensino.

Andrade e Cruz (2012) afirmam que a revolução industrial e o desenvolvimento econômico e social decorrente as transformações do século XIX influenciou o modelo vigente da escola. Os autores ainda apontam que “é neste cenário desenhado por entraves políticos e sociais que se desenvolve um embate didático e pedagógico entre iniciativas conservadoras” (ANDRADE; CRUZ, 2012, p. 179). Pauta-se assim a concepção de tradicional do ensino, centrado na figura do professor, conforme apontado por Messina (2001).

Através dos estudos Meira e Pinheiro (2010) percebe-se nas instituições escolares tradicionais uma forte presença das dificuldades de

¹O programa tem o objetivo de criar as bases para uma política pública de fomento à inovação e criatividade na educação básica. Mais informações disponíveis em: <http://criatividade.mec.gov.br/a-iniciativa>.

aprendizagem e de elevados índices de evasão correlacionados ao movimento de expansão da educação tradicional, que pouco atende as especificidades dos alunos. Tais dificuldades são evidenciadas através das altas taxas de analfabetismo que os países subdesenvolvidos vêm apresentando.

Pacheco (2014) vem criticar o modelo educacional vigente na educação, quando anuncia que as aulas, um dos mecanismos chaves da educação, são majoritariamente formas arcaicas de ensino e que na maioria das vezes os professores reproduzem práticas fossilizadas, pautadas em métodos passivos, na qual há a exaustiva quantidade de “seminários”, relatórios, exposições “orais” e tantas outras formas convencionais de se fazer a educação, ainda presentes nas salas de aulas da escola básica até a universidade.

Em busca de outras possibilidades de se fazer e de se pensar educação, de vivenciar, de experimentar e de disparar outros modos de educação, esta pesquisa busca investigar os aspectos inovadoras da educação, sendo seus objetivos específicos: a) contextualizar o cenário brasileiro da educação frente a sua realidade tradicional comparando a uma perspectiva inovadora para a escola, b) problematizar o conceito de inovação na educação; e c) apresentar a inovação possibilidade para subverter a lógica vigente da educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pode-se afirmar que o mundo mudou. Oliveira et all (2016) explicam que diversas outras mudanças vêm acontecendo: com o advento tecnológico e digital, os seres humanos colaboram, aprendem, se divertem e trabalham em redes, muitas vezes virtuais.

As autoras acrescentam que, o conhecimento está acessível em qualquer lugar e a qualquer momento, basta estar conectado à internet através de um *smartfone*, por exemplo. Uma informação que antes levaria dias para chegar a lugares mais remotos, hoje, em questões de segundos, é disseminada em escala mundial.

A produção de conhecimento vem crescendo de uma forma extraordinária, todos têm o poder de autoria, fator esse que, rompe as estruturas verticalizadas e polarizadas, produzindo um vasto poder arsenal e sistêmico para novos conceitos e criações promovidos pela era digital. Contudo, considerando essa perspectiva, a escola é uma das instituições que menos sofreu mudanças mediante o seu surgimento, decorrente do século XVIII, na era da industrialização, e ainda permanece como tal. Tem-se assim, a necessidade de inovar na educação.

Por ser uma temática nova para a educação, os obstáculos à inovação na instituição escolar são diversos, porém, na maioria das vezes há uma grande ênfase na estruturação dos currículos, levando em consideração uma ampla lista de conteúdo. Mas, um dos grandes obstáculos é de cunho conceitual, e é apontado por Messina:

[...] a inovação foi assumida como fim em si mesma e como a solução para problemas educacionais estruturais e complexos. Como decorrência, em nome da inovação, têm-se legitimado propostas conservadoras, homogeneizado políticas e práticas e promovido a repetição de propostas que não consideraram a diversidade dos contextos sociais e culturais. Além disso, a categoria inovação foi tratada como algo à parte das teorias sobre a mudança educacional (MESSINA, 2001, p. 226).

Logo, vem-se o intento de compreender a inovação “como processo multidimensional, capaz de transformar o espaço no qual habita e de transformar-se a si própria” (MESSINA, 2001, p.227). Messina ainda afirma que a inovação é “algo aberto, capaz de adotar múltiplas formas e significados, associados com o contexto no qual se insere. Destaca-se, igualmente, que a inovação não é um fim em si mesma, mas um meio para transformar os sistemas educacionais” (MESSINA, 2001, p.226).

Para entender melhor a questão acerca da inovação educacional, foi necessário compreender os aspectos que a Filosofia da Educação discute a respeito desse termo, dessa forma, “dizer-se que algo (um método, uma experiência educativa) é inovador porque se opõe ao tradicional significa dizer que ao invés de se centrar no educar, no intelecto, no conhecimento, centra-se no educando, na vida, na atividade (ação)” (SAVIANI, 1995, p.22).

Saviani (1995, p. 24) ainda afirma que numa concepção dialética a inovação tem um sentido radical, “isto é, inovar significa mudar as raízes, as bases. Trata-se, pois de uma concepção revolucionária da inovação”. Desta forma, o autor ainda acrescenta, admitindo que dizer-se que algo é inovador porque se opõe ao tradicional significa aqui não apenas substituir métodos convencionais por outros.

A busca por inovar na educação está condizente com uma proposta pautada na qualidade, além disso deve preparar, de fato, os jovens para serem cidadãos do século XXI, responsáveis pelos seus próprios projetos de vida. Assim, é necessário destacar e perceber que para a inovação acontecer, mesmo que de forma pequena e despretensiosa é preciso conquistar “aqueles que estavam ao seu redor, fazendo com que todos se sentissem pertencentes e responsáveis pela transformação, resultando em novas ideias, que engajariam ainda mais pessoas” (ALMEIDA; ALMEIDA, 2016, p.8).

As competências que Almeida e Almeida (2016) apontam para o século XXI e que a escola necessita problematizar para que a educação comece a inovar, estão distribuídas em três grandes domínios, os quais são: *cognitivo, interpessoal e intrapessoal*. O primeiro, diz respeito a habilidade de escutar, ao aprendizado adaptativo, ao pensamento crítico, criatividade, alfabetização em Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs), entre outros. O segundo, grande domínio faz menção a cooperação, trabalho em equipe, liderança, empatia, adaptação, entre outros. Já o terceiro, está relacionado as características de responsabilidade, autodidatismo, determinação, perseverança, cidadania e tantos outros.

As autoras ainda afirmam que existem três abordagens inovadoras na escola, e que não existe a melhor ou a pior, mas cada uma tem seu devido tempo e valor. A abordagem radical promove grande mudanças na escola, provocando reação de espanto e admiração, já a incremental se trata de “uma releitura inovadora que se baseia no rearranjo de coisas antigas” (ALMEIDA; ALMEIDA, 2016, p.16) e a substancial que proporciona uma melhoria contínua, que incrementa uma ideia que já existe.

METODOLOGIA

Para a compreensão dos caminhos trilhados por esta pesquisa, buscou-se em Marconi e Lakatos (2010, p. 149) para definir o que vem a ser pesquisa, quando estes autores afirmam que esta é “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Tendo como procedimento de investigação, optou por buscar em materiais compreender o conceito de Inovação e de Educação Inovadora, conceitos estes, essenciais para caracterizar uma escola inovadora. Nesta pesquisa bibliográfica também buscou-se identificar conceitos pertinentes à prática efetiva de uma Educação Inovadora em Almeida e Almeida(2016), tais como Inovação, através de Messina (2001) e Saviani (1995), os quais foram apresentados no item anterior.

RESULTADOS

Como resultado da pesquisa bibliográfica, foi notório perceber que a inovação se apresenta enquanto uma das possibilidades para novas concepções de educação, de modo a proporcionar outros olhares que venham problematizar a escola.

Assim, a inovação acontece em micro ações, através de propostas em conjunto com os diversos atores, nos espaços físicos de aprender, podendo acontecer de forma radical, incremental e substancial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale destacar que se têm notícias de diversas iniciativas na educação que propuseram mudanças em suas estruturas, sejam elas, na concepção sobre o trabalho docente, estrutura físicas, estratégias didático-metodológicas.

Pode-se citar como experiências inovadoras, a Escola da Ponte (Portugal, ano), Escola Projeto Âncora (Cotia/SP, ano), Projeto Gente (Rio de Janeiro/RJ, ao) e a Pedagogia Waldorf que vem subvertendo a lógica vigente da educação, problematizando novas formas de pensar e fazer a educação.

Tais iniciativas estão ganhando destaque em âmbito internacional e nacional, e que necessitam serem debruçados em estudos posteriores, de modo a compreender quais aspectos inovadores estão presentes em tais experiências.

Referências:

ALMEIDA, Mariângela; ALMEIDA, Rosângela. **Inova escola:** práticas para quem quer inovar na educação/ Fundação Telefônica Vivo. – São Paulo (SP): Fundação Telefônica Vivo, 2016. Disponível em <fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdf/INOVA-ESCOLA.pdf>. Acessado em 20 de março de 2017.

ANDRADE, Mateus de Souza. Et all. A História da Educação no século XIX. caderno de Graduação: Ciências Humanas. Aracaju: 2012. Disponível em <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/223/151>> acessado em 10 de junho de 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7^a ed, São Paulo: Atlas, 2010.

MEIRA, Luciano; PINHEIRO, Marina. **Inovação na escola.** Disponível <http://www.inovaeduca.com.br/images/opiniao/arquivos/inovacao_na_escola.pdf>. Acessado em 11 de fevereiro de 2017

MESSINA, G. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. **Cadernos de Pesquisa.** Nº 114, 2001, p. 225 – 233. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a10n114.pdf>> Acessado em 23 de fevereiro de 2017.

OLIVEIRA, Cynthia Sanchez de; SILVA, Maria Claudia L. Lopes da; André Simone. **O Mundo Mudou. E agora?** In: Educatrix. Moderna, Ano 6, nº 11, 2016. Disponível em <www.moderna.com.br/educatrix/#> Acessado em 10 de abril de 2017.

PACHECO, José. **Aprender em comunidade.** 1. ed. São Paulo : Edições SM, 2014.

SAVIANI, Demeval. **A Filosofia da Educação e o problema da inovação em educação.** In: GARCIA, Walter E. Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas. Campinas: Editora Autores Associados, 1995.